



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO

CLIPPING
4 a 6
de maio de 2019

MPMA



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

**COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO**

VEÍCULO					
O ESTADO DO MARANHÃO					
EDITORIA					
Política					
DATA	04 e 05 / 05 / 2019	PAG	3	Gerada	Positiva

Nepotismo

O Ministério Público do Maranhão ajuizou duas ações contra o prefeito de Fortaleza dos Nogueiras, Aleandro Passarinho, devido à nomeação de parentes em cargos comissionados, na administração municipal.

O prejuízo aos cofres públicos totaliza R\$ 156 mil, sem contar os valores de férias e 13º salários pagos.

Além do prefeito, foram acionados por improbidade a secretária de Saúde, Maria Alvina Passarinho, e a secretária de Assistência Social, Neuracy dos Santos, mãe e companheira do prefeito, respectivamente.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

**COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO**

VEÍCULO			
JORNAL PEQUENO			
EDITORIA			
Atos, Fatos e Baratos			
DATA	04 / 05 / 2019	PAG	12

o Estado.

Desce

O prefeito de Fortaleza dos Nogueiras/MA, Aleandro Gonçalves Passarinho, vai responder duas Ações Cíveis Públicas, motivadas pela contratação de parentes dele, em cargos comissionados, na administração municipal. O prejuízo aos cofres públicos totaliza R\$ 156 mil, sem contar os valores de férias e 13º salários pagos.

NOTÍCIAS DIVERSAS



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
JORNAL PEQUENO			
EDITORIA			
Polícia			
DATA	04 / 05 / 2019	PAG	12

“Operação Ratoeira”

Líder de facção lavou dinheiro do tráfico em caminhões e fazenda

NELSON MELO

A Superintendência Estadual de Repressão ao Narcotráfico (Senarc) deu cumprimento a mandados de prisão temporária em desfavor de Renato Almeida Pestana, o “Rato”, e seu sogro, Adão Rodrigo dos Santos, nessa sexta-feira (3), na “Operação Ratoeira”. O primeiro, segundo as fontes, é um dos líderes do Bonde dos 40 e lavou milhões em empresa de caminhões, fazenda na cidade de Santa Rita e imóveis em São Luís.

Conforme explicado pelo delegado Jean Algarves, da Senarc, “Rato” está preso no Complexo Penitenciário de Pedrinhas desde dezembro de 2016, quando foi flagrado com cerca de 80kg de maconha prensada no bairro do São Cristóvão, em São Luís, em uma oficina mecânica. Naquela ocasião, Renato estava acompanhado de Francisco de Sales Feitosa, 38, e Paulo Henrique Almeida de Azevedo Vieira Araújo, 28.

Apesar de encarcerado, frisou o delegado, Renato Almeida continuava articulando o tráfico de drogas de dentro do Complexo de Pedrinhas, como interceptações telefônicas identificaram. A investigação da Senarc que resultou no cumprimento do



“Rato” e seu sogro, Adão Rodrigo, quando eram apresentados na sede da Senarc, nessa sexta-feira (3)

mandado de prisão, e também em mandados de busca e apreensão, em seu desfavor durou um ano e meio, como Algarves destacou. Segundo ele, o inquérito apurou que “Rato” lavou dinheiro em várias contas bancárias, em nome de terceiros. Nessas contas, movimentavam milhões de reais, sendo que uma dessas transferências foi destinada para um local na fronteira do Brasil com Paraguai. Além disso, comentou o delegado, o facionado lavou dinheiro em uma frota de seis caminhões, que faziam distribuição e transporte

de produtos em vários pontos da região metropolitana. E, também, escondia a venda de drogas por meio do aluguel de quatro imóveis na Vila Itamar, “quebrada” do investigado. O sogro de “Rato” o ajudava nesse tráfico de drogas, assim como a esposa de Renato, Ivone Pereira dos Santos, presa pela Superintendência Estadual de Investigações Criminais (Seic) em agosto de 2018, após a apreensão de 25kg de crack (avaliados em R\$ 500 mil) na Vila Itamar, pelo Departamento de Combate ao Crime Organizado (DCCO).

Outros comparsas, não localizados na “Operação Ratoeira”, também o auxiliavam.

Jean Algarves destacou que houve o sequestro judicial de bens utilizados pelo bando, incluindo caminhões. Segundo o delegado, “Rato” responde a cinco processos criminais, sendo considerado um traficante com alcance internacional, como a investigação detectou. Ele disse que o sogro de Renato foi preso na casa de sua filha, no Conjunto Cohatrac, em São Luís.

APREENSÃO DE 30KG DE MACONHA EM BACABAL

Ainda ontem, a Senarc apreendeu 34 tabletes de maconha, na cidade de Bacabal. Segundo o delegado Albert Fontes, a equipe ficou de tocaia nas proximidades do Terminal Rodoviário da cidade. Um ônibus, então, parou e Francisco Silva Paixão Vieira desceu levando uma bolsa pesada. O suspeito entrou em um carro Celta prata, ocupado por José Donato de Oliveira Santos, o “Júnior”.

De acordo com o delegado, dentro da bolsa, havia os 34 tabletes da droga. Fontes assinalou que Francisco tem passagens por porte ilegal de arma de fogo e José Donato já foi preso por roubo em Bacabal.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
JORNAL PEQUENO			
EDITORIA			
Polícia			
DATA	04 / 05 / 2019	PAG	12

Cerca de 100kg de maconha são apreendidos em fazenda em Grajaú

Logo nas primeiras horas da manhã dessa sexta-feira (3), por volta das 6h30, foram apreendidos cerca de 100kg de maconha em uma fazenda localizada na MA-006, na cidade de Grajaú. Na ocasião, policiais militares fizeram a prisão em flagrante de um traficante de alcunha "Metabi", que estava plantando a erva no local. Os policiais disseram que a planta é conhecida como "camarão maconha".

O tenente-coronel Castro, comandante do 3º Batalhão de Polícia Militar (BPM), contou que as equipes já estavam fazendo levantamentos para apurar um plantio de fazenda da região, sendo que a "camarão maconha" foi encontrada por guarnições do esquadrão de motocicletas e Força Tática (FT) do referido batalhão. "Metabi", segundo descobriram os



Policiais militares com a "maconha camarão", descoberta em fazenda na cidade de Grajaú

militares, fornecia o entorpecente para vários traficantes de Grajaú. Conforme o tenente-coronel Castro, além dos 100kg de entorpecente, também foram

apreendidos um CD Player, duas balanças de precisão, uma caixa de som e uma motocicleta preta da marca Yamaha.

(NELSON MELO)

Polícia Civil captura quatro suspeitos de crimes em Timon



Adriano, Glaydson, Matheus e Wilson foram presos pela Polícia Civil em Timon

Em abordagens ocorridas nessa sexta-feira (3), o Grupo de Pronto Emprego da 18ª Delegacia Regional de Polícia Civil (GPE-18), de Timon, efetuou a captura de quatro foragidos da Justiça por crimes diversos e em situações distintas. Dois dentre os localizados estavam sendo procurados por latrocínio, roubo que resulta em morte. Todos os alvos estão com mandados de prisão decretados. Na madrugada, a equipe localizou Adriano da Silva Pereira, o "Macaquinho", em cumprimento a mandado de prisão decretado pela 5ª Vara Criminal de Teresina, por latrocínio. Ele também é suspeito

de um crime da mesma natureza na cidade de Timon, na Avenida Parnarama, no último dia 28 de março. Nessa ocasião, a vítima foi morta com dois disparos de arma de fogo. "Macaquinho" foi encontrado na Rua 31 do bairro Cidade Nova, em Timon. Em outra situação, o GPE-18 encontrou Glaydson de Sousa Campos, contra o qual há mandado de prisão preventiva expedido pela 3ª Vara Criminal de Timon, por estelionato. O suspeito arrecadou dinheiro de formandos de uma faculdade e desapareceu, deixando o prejuízo com os alunos. Glaydson, segundo as fontes, foi

preso na Rua F, bairro São Marcos, em Timon. Em nova incursão, o Grupo de Pronto Emprego prendeu Wilson Jefferson Lima Sousa, foragido pela 2ª Vara Criminal de Timon, sendo que possui uma condenação de 5 anos, 9 meses e 20 dias por roubo majorado. Wilson, segundo os policiais civis, foi capturado na Avenida 1, bairro Parque Alvorada, naquela cidade. Por fim, as equipes localizaram Matheus Martins Araújo, durante o turno matutino, em cumprimento a mandado de prisão preventiva da Central de Inquiridos de Teresina, por latrocínio. O suspeito estava na Rua 31, bairro Cidade Nova, em Timon. (NM)

GSA prende suspeito de assaltos a ônibus com tornozeleira desligada

O Grupo de Serviço Avançado (GSA) do Batalhão Tiradentes capturou, na noite de quinta-feira (2), por volta das 19h30, Gleidson Lucas Reis Santos, mais conhecido como "Marabá", na Rua São João, bairro Liberdade, em São Luis. Suspeito de assaltos a ônibus na região metropolitana, ele estava com a tornozeleira desligada e com mandado de prisão em aberto. Segundo o tenente-coronel Andrade, comandante do Tiradentes, o GSA localizou o foragido depois de muitos levantamentos e campanhas para encontrá-lo. Após ser preso, "Marabá" foi levado ao Plantão Central das Cajazeiras. (NM)

Corpo de criança é encontrado dentro de matagal no interior

O corpo de uma criança foi encontrado, na manhã dessa sexta-feira (3), no Povoado Vinagre, município de Itapecuru-Mirim. O cadáver estava no interior de um matagal. De acordo com informações da Polícia Militar, o proprietário de uma residência próxima localizou a vítima, que estava em avançado estado de decomposição, entre galhos e folhas caídas. A dona da casa sentiu um forte cheiro vindo dos fundos da casa, em uma área de mato, sendo que o marido dela saiu e entrou na vegetação para descobrir o que poderia ser. Lá, encontrou o corpo da criança. A Polícia Civil está apurando o caso, para descobrir a identidade da vítima e as circunstâncias de sua morte. (NM)

VEÍCULO				
O IMPARCIAL				
EDITORIA				
Vida				
DATA	04 / 05 / 2019	PAG	5	

PRESIDENTE DUTRA

Suspeito de matar a empresária é capturado



BARTOLOMEU É EX-COMPANHEIRO DA EMPRESÁRIA MORTA

Em rápida resposta, a polícia do Maranhão prendeu Bartolomeu Ribeiro da Silva, principal suspeito de ser o autor da morte de sua ex-companheira, a empresária Rayra Santos Feitosa, de 25 anos. A jovem foi executada a tiros na madrugada da última quinta-feira (2), em Presidente Dutra, interior do Maranhão.

O delegado Regional, César Ferro, de posse de dois mandados, um de prisão e outro de busca e apreensão, deslocou policiais civis até a residência do suspeito.

De acordo com o delegado, Bartolomeu da Silva estava bêbado e escondido debaixo do sofá. Ele não resistiu à prisão. Durante a operação, foram apreendidos um revólver calibre 38, com cinco munições intactas, dois aparelhos celulares, um veículo Creta e alguns documentos pessoais. Bartolomeu foi ouvido pelo delegado César Ferro e, após o depoimento, foi encaminhado à UPR – Unidade Prisional de Ressocialização – onde ficará à disposição da Justiça.





MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
O ESTADO DO MARANHÃO			
EDITORIA			
Polícia			
DATA	04 e 05 / 05 / 2019	PAG	9

Policiais entram para o crime e são presos

Em menos de um mês, oito policiais, entre civis e militares, foram detidos; um PM reformado está foragido; um delegado foi afastado e outro expulso da Polícia Civil

ISMAEL ARAÚJO
Da editoria de Polícia

Em menos de 30 dias, ocorreu a prisão de oito policiais, entre militares e civis, e um militar reformado, José Alves dos Santos, conseguiu fugir do cerco policial em Igarapé do Meio. Também nesse período, houve o afastamento do delegado Kairo Clay de Mesquita e Mesquita da direção da Delegacia de Grajaú por determinação judicial e a expulsão do ex-superintendente da Seic, delegado Thiago Bardal, da Polícia Civil pelo conselho da instituição.

Esses profissionais da área de segurança pública são acusados de terem cometido diversos crimes no estado, principalmente associação criminosa, extorsão e milícia.

No dia 30 de abril, uma equipe da Superintendência de Homicídio e Proteção a Pessoas (SHPP), com apoio da Polícia Militar, realizou a Operação Balada. nas cidades de Caxias e Aldeias Altas, que resultou na prisão dos militares Evandro Oliveira dos Santos, Sérgio Adriano Gomes Nunes, Eneido Silva, Raimundo Nonato Lima Chaves e Walmara Mourão Carvalho. Com eles, foram apreendidas armas de fogo, munições de calibres diversos e uma malaclava. Os detidos foram encaminhados para o presídio militar, no Calhau.



Delegado Thiago Bardal foi julgado pelo conselho e foi expulso

O delegado Jeffrey Furtado, da SHPP, afirmou que esses policiais são suspeitos de serem os líderes de uma organização criminosa que teria participado de pelo menos 14 assassinatos na Região dos Cocais e no interior do estado do Piauí. Esse crime era motivado por vingança, encomenda ou queima de arquivo. Eles também são acusados de crimes de extorsão, milícia, pistolagem, lavagem de dinheiro e roubo.

Furtado informou que durante os últimos dois anos vinha ocorrendo uma série de assassinatos na Região dos Cocais, nas cidades de Caxias e Aldeias Altas. A Delegacia Regional de Caxias deu início às investigações, mas devido à complexidade dos casos, esse trabalho foi transferido para

SHPP. "Esses crimes eram coordenados por policiais e lotados no quartel de Caxias. As investigações continuam, pois existe a possibilidade de haver mais pessoas envolvidas nessa ação criminosa que, inclusive, podem ser integrantes do sistema de segurança pública", disse o delegado.

Expulsão

No último dia 27, a imprensa divulgou a expulsão do ex-superintendente estadual de Investigações Criminais, delegado Thiago Bardal, pelo conselho dessa instituição policial. Bardal foi preso, primeiramente, em fevereiro do ano passado, suspeito de integrar um bando internacional de contrabandistas. Após três meses, foi posto em liberdade,

mas voltou a ser detido em novembro, acusado de extorquir dinheiro de assaltantes de bancos no Maranhão e em outros estados.

Bardal estava respondendo a um processo administrativo na Secretaria de Segurança Pública (SSP), mas o conselho se antecipou e determinou a perda do cargo. Essa decisão ainda vai ser apreciada ainda este mês, pelo governador Flávio Dino, e após o seu despacho será publicado em diário oficial. A defesa de Bardal, no momento, não quis falar sobre o assunto.

Em março do ano passado, Thiago Bardal foi exonerado da função de superintendente da Seic e preso. O secretário de Segurança Pública, delegado Jefferson Portela, informou que a perda do cargo foi devido a acusação de ele fazer parte de um bando internacional de contrabandistas. Em fevereiro do ano passado, a polícia fez uma operação em um porto clandestino no povoado Quebra-Pote, zona rural da capital, e prendeu várias pessoas e apreendeu uma carga ilegal de armas, bebidas alcoólicas e cigarros.

No ato, os policiais identificaram militares, advogados e políticos envolvidos nessa ação criminosa. Um dos abordados foi o ex-vice-prefeito de São Mateus, Rogério de Sousa Garcia, que, no momento, está preso em uma unidade prisional, na capital.

ENTENDA

Relação dos envolvidos com o crime

Dia 2 de abril: Prisão da investigadora da Polícia Civil Sandra Helena Alencar Pinheiro;
Dia 3 de abril: Prisão do investigador da Polícia Civil Carlos Sérgio Nunes Silva;
Dia 4 de abril: Afastamento do delegado Kairo Clay Mesquita de Mesquita;
Dia 24 de abril: Prisão do policial civil Eduardo Daniel Ribeiro, na cidade de Igarapé do Meio;
Dia 27 de abril: Expulsão do delegado Thiago Bardal da Polícia Civil pelo conselho da instituição policial;
Dia 30 de abril: Os militares Evandro Oliveira dos Santos, Sérgio Adriano Gomes Nunes, Eneido Silva, Raimundo Nonato Lima Chaves e Walmara Mourão Carvalho foram presos em Caxias.

Cerco da Seccor

Um cerco realizado por uma equipe da Superintendência Estadual de Prevenção e Combate à Corrupção (Seccor), órgão da Secretaria de Segurança Pública (SSP), prendeu no dia 24 do mês passado o policial civil Eduardo Daniel Ribeiro, na cidade de Igarapé do Meio, acusado de crimes de concussão, associação criminosa e receptação. O policial militar reformado José Alves dos Santos, e o seu irmão, José Raimundo Alves, que já exerceu a função de carcereiro da delegacia de Santa Luzia, conseguiram fugir.

A polícia informou que Eduardo Daniel foi preso em cumprimento a uma ordem judicial. Os outros dois são considerados foragidos. Durante a busca na residência do militar reformado, foram apreendidas uma pistola e duas motocicletas. Segundo a polícia, eles fazem parte de uma organização criminosa que estava sendo investigada desde 2016. Durante esse tempo, a Seccor constatou que o trio exigia valores de proprietários de motocicletas roubadas para terem o seu veículo restituído. Os valores cobrados variavam de R\$ 2 mil a R\$ 4 mil. Eles agiam nas cidades de Santa Inês, Santa Luzia e Igarapé do Meio.

Afastamento

No dia 4 de abril deste ano, o delegado de Grajaú, Kairo Clay Mesquita de Mesquita, foi afastado do cargo por uma decisão judicial assinada pelo juiz da 1ª Vara Criminal de São Luís, Ronaldo Maciel. Ele era acusado de corrupção passiva, peculato, extorsão e corrupção de menor para execução de crimes. O Poder Judiciário também determinou a prisão da equipe policial dessa delegacia, Sandra Helena Alencar Pinheiro e Carlos Sérgio Nunes Silva, que participavam de ações criminosas coordenadas pelo delegado.

Nesse mesmo dia, Kairo Cay foi informado do seu afastamento da cidade de Grajaú. Sandra Helena e Carlos Sérgio já estavam presos.

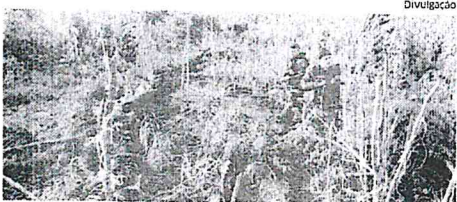
Roberto Fortes informou que esses profissionais da área de segurança foram denunciados por cometerem vários crimes em Grajaú e passaram a ser investigados pela Seccor desde janeiro do ano passado. Durante a investigação, ficou comprovado que eles tinham envolvimento em crimes de corrupção passiva, peculato, extorsão e incentivo de menores para execução de crimes. Já, pelo menos, nove processos contra eles. ●

100 kg de maconha são apreendidos em Grajaú

Operação foi realizada nesta sexta-feira por policiais militares na fazenda Fortaleza; um homem, que se apresentou com dono da droga, foi preso

Na manhã desta sexta-feira (3), a Polícia Militar do Maranhão, por meio de um trabalho conjunto entre homens da Força Tática do 37º BPM e do Esquadrão de Motocicletas, conseguiu localizar uma plantação de maconha no município de Grajaú, a 580 km da capital maranhense.

O trabalho policial foi focado em uma fazenda, denominada Fortaleza, às margens da MA-006, onde foi preso um homem identificado apenas como "Metabi", que confessou ser o responsável pelo plantio da droga. No local, os policiais apreende-



Policiais militares destroem a plantação de maconha, no roçado

ram cerca de 100 kg de maconha do tipo "Camarão", que, segundo as autoridades policiais, é um tipo espe-

cial de entorpecente, e com maior valor financeiro em comparação com a maconha comum. ●

Mulher morre após ser baleada no interior do estado

VARGEM GRANDE

Uma mulher identificada como Antônia Silva do Nascimento, de 58 anos, moradora do município de Vargem Grande, morreu na manhã desta sexta-feira (3), após ter sido baleada por dois assaltantes na noite do dia 1º. A vítima estava internada em uma unidade de saúde em São Luís, mas não resistiu aos graves ferimentos. ●

Integra em oestadoma.com/465390

Bebê morre após se engasgar com pipoca

Pedro Henrique, de pouco mais de um ano, ainda foi socorrido por enfermeiros, mas não resistiu

TURIQUA

Um bebê de um ano e quatro meses morreu engasgado nesta sexta-feira (3), na cidade de Turiqua, no oeste maranhense. Segundo os pais, a vítima estava comendo pipoca caseira, o que teria causado o engasgamento.

Henrique Santana e Glenda Larissa, pais do bebê, disseram que deram pipoca para Pedro Henrique, que acabou se engasgando. Ainda segundo eles, assim que perceberam que a criança estava se engasgando, mesmo desesperados, chegaram a realizar os primeiros procedimentos na

tentativa de salvá-lo.

Sem sucesso, eles levaram Pedro Henrique para o hospital, mas não havia médico de plantão para realizar o atendimento. Os enfermeiros realizaram os procedimentos de primeiro socorro, porém a criança não resistiu. ●

NA WEB

Quatro pessoas presas no interior do estado nesta sexta-feira

oestadoma.com/465388



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

JORNAL PEQUENO

EDITORIA

Polícia

DATA	05 / 05 / 2019	PAG	12
------	----------------	-----	----

“Operação Balaiada” Pistoleiro é preso e SHPP confirma participação do grupo de extermínio em 12 assassinatos

NELSON MELO

A Superintendência de Homicídios e Proteção à Pessoa (SHPP) capturou, na sexta-feira (3), mais um pistoleiro envolvido no grupo de extermínio desarticulado pela Polícia Civil e Grupo Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) nas cidades de Caxias e Aldeias Altas, por meio da “Operação Balaiada”. Trata-se do homem identificado como “Paulo Bala”.

A investigação já confirmou a participação do bando em 12 assassinatos naquela região. Cinco policiais militares estão presos devido a esse caso. Ao *Jornal Pequeno*, o delegado Jeffrey Furtado, responsável pela investigação da SHPP, disse que “Paulo Bala” foi encontrado em Caxias, sendo que, em seu desfavor, há um mandado de prisão temporária de 30 dias, podendo ser prorrogado por igual período. Conforme a fonte, o criminoso é apenas um dos pistoleiros do grupo miliciano. Outros dois executores, identificados como Antônio Simião, o “Toinho”, e Cícero da Silva, já haviam sido presos pelas equipes. Jeffrey frisou que “Paulo Bala” já está em São Luís, onde foi interrogado na SHPP, sendo que seria encaminhado, ao final dos depoimentos, ao Complexo Penitenciário de Pedrinhas. Furtado destacou que, dos crimes de homicídios atribuídos ao bando, 12 já foram elucidados como praticados pela organização. O delegado comentou que outros mandados de prisão temporária foram expedidos pela 1ª Vara da Comarca de São Luís, mas os alvos ainda não foram localizados.

PRISÃO DOS MILITARES

No último dia 30 de abril, a SHPP e o Gaeco, que integra o Ministério Público Estadual (MPE), deflagraram a “Operação Balaiada”, nas cidades de Caxias e Aldeias Altas, na Região dos Cocais. Foram presos os PMs Sérgio Adriano Gomes Nunes, Raimundo Nonato Lima Chaves, Enedito Silva, Evandro Oliveira dos Santos e Walmar Mourão Carvalho. Segundo Jeffrey Furtado, há dois sargentos dentre os presos, que são José Enedino e Raimundo Nonato, sendo este último conhecido como “Nonatão”. Também foram capturados Antônio Simião e Cícero da Silva, que atuavam como pistoleiros dos milicianos. O grupo, de acordo com a SHPP, praticava mortes por encomendas e até ataques a instituições financeiras. Os militares eram os agenciadores e contratavam os

assassinos para os “serviços”.

Conforme as fontes, até o padre de Aldeias Altas esteve entre os alvos da organização criminosa, sendo que ele teve que fugir da cidade devido às ameaças do grupo miliciano. As delegacias regionais de Caxias e Timon também participaram dessa operação.

A INVESTIGAÇÃO

Segundo explicado pelo delegado Jeffrey Furtado, a apuração do caso pela Superintendência começou há oito meses, logo após ter a Delegacia Regional de Caxias ter solicitado apoio por conta de uma série de homicídios dolosos que ocorreram na região. Inicialmente, pensava-se que eram crimes difusos, mas, com o aprofundamento do caso, verificou-se que havia indícios de uma milícia.

Jeffrey mencionou que as investigações foram transferidas para a SHPP devido à complexidade do caso, uma vez que se tratavam de várias mortes ligadas umas às outras no que se refere à autoria. Essas execuções, conforme Furtado, eram cometidas por diversas motivações, como vingança e acerto de contas. Até uma espécie de “tribunal do crime” ocorria, pois os milicianos também matavam quem praticava outros delitos.

O delegado informou que um ex-membro da organização criminosa fez delação premiada e contou detalhes de como o grupo funcionava. Esse colaborador sugeriu que mais de 12 homicídios foram cometidos pelo bando, incluindo duplos assassinatos. Jeffrey disse que os policiais presos são lotados no 2º Batalhão de Polícia Militar (BPM) de Caxias, enquanto os outros dois capturados são moradores de Aldeias Altas.

Furtado observou que, dependendo do desenrolar da investigação, pode pedir a prorrogação da prisão temporária ou a conversão para prisão preventiva dos investigados. Segundo ele, outros alvos da “Operação Balaiada” não foram encontrados. A SHPP também pretende chegar ao “braço político” dos milicianos, a fim de descobrir se os envolvidos eram financiados para a prática dos assassinatos.

Nas palavras do delegado Jeffrey, “o castelo está desmoronando”, ou seja, o grupo está sendo desfeito e espera-se que tudo seja esclarecido para que a investigação descubra como e por que os suspeitos cometeram esses homicídios. O colaborador, que fez a delação premiada, de acordo com Furtado, falou que a organização cometia, ainda, extorsão e roubos.



Antônio Barbosa está desaparecido desde a madrugada de sexta-feira

São José de Ribamar Guarda municipal desaparece após ter casa invadida e objetos roubados

LUCIENE VIEIRA

O guarda municipal Antônio Barbosa Araújo, de 48 anos, residente na Avenida Clodomir Cardoso, 1542, no bairro Moropóia, em São José de Ribamar, está desaparecido desde a madrugada de sexta-feira (3), após ter sua residência invadida e objetos roubados.

De acordo com o cunhado de Antônio Barbosa Araújo, que se identificou apenas como Fábio, por volta de 19h de quinta-feira (2), ele estava tranqüilo em sua residência, sem demonstrar anormalidade ou preocupação. Segundo Fábio, no último contato, às 19h, tudo parecia normal. O parente do guarda disse ainda que Antônio era solteiro e morava sozinho, e que a família somente tomou conhecimento do desaparecimento na manhã de sexta-feira, quando a casa foi encontrada arrombada e revirada, após ele não comparecer no trabalho.

“A casa estava revirada, e todos os objetos de valor foram levados. Eles conseguiram levar TV, computador, botijão de gás, bicicleta, geladeira e vários outros pertences, além de terem revirado toda a casa. Não sabemos se ele estava em casa, quando a casa foi invadida”, disse Fábio, ao frisar que Antônio não tinha inimigos. A polícia foi acionada no mesmo dia, e a perícia foi feita no local, segundo Fábio. Quaisquer informações podem ser passadas para o celular 98809-1638 (WhatsApp).



Além de “Paulo Bala”, já estão presos os militares “Nonatão” e Enedino, assim como os pistoleiros “Toinho” e Cícero

FOTOS: DIVULGAÇÃO



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

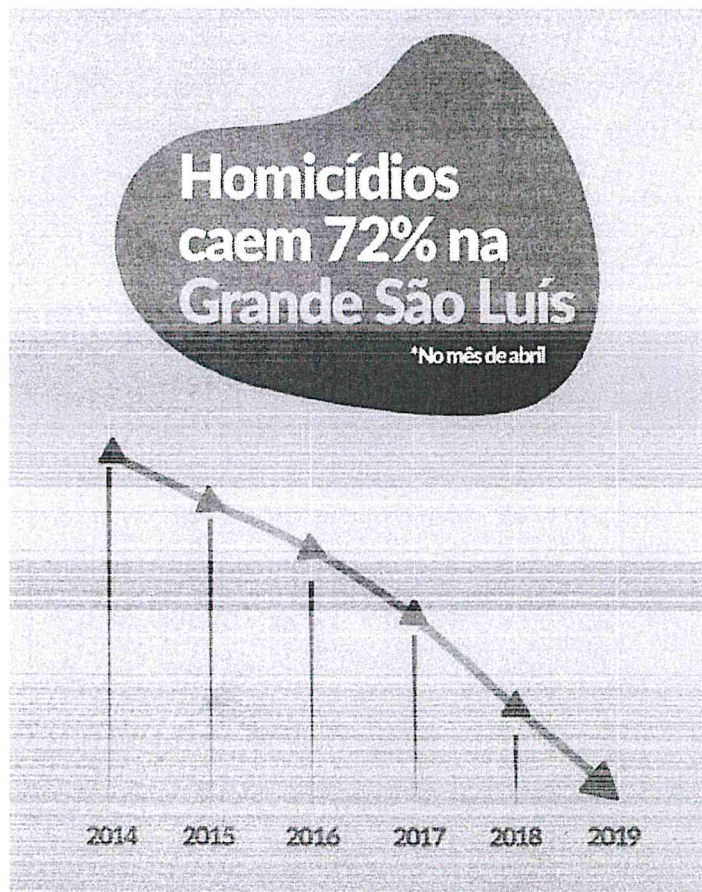
VEÍCULO			
JORNAL PEQUENO			
EDITORIA			
Polícia			
DATA	05 / 05 / 2019	PAG	12

Registros de mortes violentas apresentam redução recorde de 72% na gestão Flávio Dino

Nos últimos cinco anos, os registros de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) vêm apresentando redução gradativa. O resultado é fruto de investimentos e medidas diretas da atual gestão, para o controle e prevenção deste conjunto de crimes que inclui os homicídios, as lesões corporais com morte e os latrocínios – roubo seguido de morte. Relatório da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP-MA), referente à Região Metropolitana de São Luís, mostra que, no comparativo com 2014, abril deste ano apresentou queda de 72% nestas criminalidades.

A redução neste conjunto de ocorrências, principalmente dos homicídios, reflete na queda de outros crimes como o tráfico de drogas e os assaltos e representa mais segurança à sociedade, avalia o secretário de Estado de Segurança Pública (SSP-MA), Jefferson Portela. “É a resposta de um trabalho firme que vem sendo executado desde o primeiro momento desta gestão. O governador Flávio Dino tem a segurança pública como uma de suas prioridades e nós, agentes da lei, estamos aqui para fazer cumprir a política de forma a garantir que o cidadão esteja seguro”, destaca.

No comparativo de abril de 2014 com o mesmo período de 2019, a diminuição se mantém no que refere também aos homicídios. Enquanto 2014 apontou 69 casos,



Redução gradativa de homicídios

houve queda para 19 este ano, ou seja, 72% menos mortes deste tipo. Comparando abril deste ano com o mesmo mês de 2018, os

CVLIs diminuíram 35%; assim como os homicídios no período, que reduziram 37%. Uma das prioridades da gestão

Flávio Dino está no controle e redução da criminalidade, o que vem sendo conquistado desde o primeiro ano de governo, ressalta subsecretário da SSP-MA, Saulo de Tarso Ewerton. “Os números constata os resultados das iniciativas do Governo do Estado para controle e prevenção destas ocorrências e seu êxito ano a ano”, reforça.

MENOS VIOLÊNCIA

Em 2015, os CVLIs do mês de abril reduziram 13,3% e os homicídios diminuíram 23%, no comparativo com o mesmo período do ano anterior, 2014. A redução dos CVLIs se ampliou e se manteve no mês de abril dos anos seguintes da atual gestão, marcando queda de 32% dos casos em 2016; 44% menos mortes em 2017; e no ano de 2018, foram 56% de redução, no comparativo com 2014.

A trajetória de queda nos crimes de mortes violentas se mantém também no comparativo ano a ano, mostrando êxito do governo Flávio Dino, no que refere a 2014. Foi contabilizada a marca de 910 casos de homicídios em 2014. O novo governo encerrou 2015 reduzindo estas ocorrências em 12%.

A linha de queda segue em 2016, quando foram registrados 23% menos homicídios. No ano seguinte, 2017, a diminuição foi de 40%; e em 2018, ainda mais significativa com a marca de 63% menos homicídios.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

JORNAL PEQUENO

EDITORIA

Cidade

DATA

05 / 05 / 2019

PAG

9

Workshop alerta para os cuidados na cobertura jornalística em casos de violência contra a mulher

O evento foi realizado pela Casa da Mulher Brasileira, em alusão ao Dia Nacional da Mulher, celebrado anualmente no dia 30 de abril

GILSON FERREIRA

LUCIENE VIEIRA

Conquistas femininas em xeque, desde a violência contra a mulher, preconceito, assédio, e a luta diária pela igualdade. Temas que deveriam estar arquivados, longe das ruas, das manchetes dos jornais e TVs, ao contrário, são recorrentes, mesmo após 13 anos da Lei Maria da Penha. No dia 25 de janeiro deste ano, um artigo escrito pelo professor e articulista José Maria Vasconcelos, publicado na sessão de opinião do jornal Diário do Povo, de Teresina, fez com que a Defensoria Pública do Piauí, a Secretaria de Segurança e o Núcleo de Promotorias de Justiça de Defesa da Mulher Víctima de Violência Doméstica e Familiar (Nupevid) repudiassem o conteúdo.

No texto, publicado com o título "O pulso da mulher atrai o respeito do homem", o autor relaciona casos de violência contra mulheres a roupas curtas, que considera falta de pudor. Em um trecho, o autor afirma que as mulheres mais jovens "perderam a noção do pudor, mas estão preocupadas com a violência masculina". Situações como essa foram discutidas, na última terça-feira (30 de abril), no I Workshop Comunicação Humanizada: o cuidado da imprensa em casos de violência contra a mulher, realizado pela Casa da Mulher Brasileira (CMB), na sede da instituição, localizada na Avenida Professor Carlos Cunha - Jaracati, em alusão ao Dia Nacional da Mulher, que é comemorado anualmente todo dia 30 de abril. O workshop teve a participação da secretária de Estado da Mulher (Semu), Ana Mendonça; da coronel Maria Augusta de Andrade Ribeiro, da Polícia Militar do Maranhão, comandante da Patrulha Maria da Penha; da delegada Kazumi Tanaka, que coordena todas as delegacias especializadas da mulher no Maranhão; da juíza da 2ª Vara da Mulher, Lúcia Helena Heluy; e da diretora da ACM, Suzan Lucena. Ana Mendonça abriu o evento,



Representantes de instituições ligadas à defesa das mulheres comandaram workshop sobre a cobertura jornalística de casos envolvendo violência doméstica

afirmando o quanto é fundamental que a imprensa tenha um olhar mais cuidadoso ao noticiar os casos de violência contra a mulher. Já a juíza Lúcia Helena Heluy frisou a necessidade de se unir o sistema de Justiça e a imprensa. Segundo Heluy, devido existir um comprometimento jurídico pelo profissional da imprensa que expõe a vítima, em matérias com divulgações de imagens e voz. "Apesar do impacto já ter acontecido com a divulgação, podem ocorrer processos por danos morais, uma reparação civil ou penal, ao se midiatar conteúdos não verdadeiros. E se acontecer de lançar informações inverídicas, que o jornalista se retrate", disse a titular da 2ª Vara da Mulher. De acordo com Lúcia Helena Heluy, em São Luís, em 2017 foram registrados oito feminicídios, e em 2018, o número caiu para cinco. No estado, conforme Heluy, houve redução de 52%, entre esses dois anos. A juíza disse ainda que, por mês, são expedidas 300 medidas protetivas, previstas na Lei Maria da Penha, em que o agressor pode ser retirado do lar imediatamente, mediante ordem judicial, e com aparato policial, tendo esse agressor que manter uma distância mínima da vítima, e não pode se comunicar com ela, sequer,

por mensagens nas redes sociais. "Podemos ainda decretar o uso de tornozeleira eletrônica e prisão preventiva", concluiu a juíza. Durante o workshop, Susan Lucena citou o que a imprensa precisa para mostrar a dimensão do problema, que agravar a situação das vítimas. Entre as informações repassadas pela diretora da Casa da Mulher Brasileira, está a necessidade dos jornalistas conhecerem as leis, acessar fontes especializadas e dados fornecidos pelos órgãos estaduais e nacionais, dentre eles os que funcionam dentro da CMB. A Casa da Mulher Brasileira é um complexo de atendimento à mulher em situação de violência, onde congregam os organismos mais acessados pelas vítimas. "Aqui identificamos vara especializada, promotoria, defensoria, plantão especializado da mulher, delegacia, Patrulha Maria da Penha. Tudo isso está disponível, e o que esperamos deste workshop é o alinhamento entre a imprensa e os organismos de proteção à mulher em situação de violência, sendo que isso se iniciou de uma provocação das próprias vítimas, de como as histórias delas seriam contadas e divulgadas pelos veículos de comunicação", destacou a delegada Kazumi Tanaka.

HISTÓRIAS MAL DIVULGADAS

Em 2015, a modelo e dançarina do grupo Gaiola das Popozudas, Cícera Alves de Sena (Amanda Bueno), de 29 anos, foi brutalmente assassinada pelo então noivo, Milton Severiano, o Miltinho da Van, na residência em que viviam na Baixada Fluminense (RJ). O vídeo que mostra o momento em que Amanda Bueno foi assassinada viralizou na internet e foi exibido em programas de TV e sites jornalísticos. Segundo Susan Lucena, por ser dançarina e ex-stripper, a vítima foi apresentada como merecedora da própria morte e alvo de deboche nas redes sociais. "Além da culpabilização da vítima, seu direito à memória e privacidade também foi violado com a divulgação de fotos da necropsia do corpo", informou a diretora da CMB. Em 2017, Luciano Luan Lopes espancou até a morte um idoso de 78 anos, após flagrá-lo com a sua companheira. Ele também agrediu fisicamente a mulher com socos no rosto e ainda a arrastou nua pela cidade, puxando-a pelos cabelos, momento esse foi filmado pelas câmeras de celulares de populares, cujos vídeos foram divulgados na internet, e utilizados pelos veículos de comunicação do estado.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
O ESTADO DO MARANHÃO			
EDITORIA			
Polícia			
DATA	06 / 05 / 2019	PAG	7

Homens são presos por estupro de vulnerável no interior do Maranhão

Prisões ocorreram em Barra do Corda, Carutapera e João Lisboa; crimes estão sendo investigados pela Polícia Civil do estado, também, de Tocantins

MONALISA BENAVENTITO
Da Equipe de O Estado

Um idoso de 65 anos foi preso, sábado (4), no município de Barra do Corda, a 462 quilômetros de São Luís, suspeito de crimes de pedofilia, entre eles, estupro de vulnerável contra uma adolescente de 14 anos. Na noite de sexta-feira (3), um homem também foi preso pelo mesmo crime no município de Carutapera, que liga o Maranhão ao Pará. Ambos os crimes seguem sob investigação da Polícia Civil do Maranhão.

Identificado como Ruy Tavares Queiroz, o idoso suspeito de ter abusado sexualmente de uma adolescente, em Barra do Corda, foi preso em sua residência durante uma operação da Polícia Civil que investiga casos de pedofilia no município.

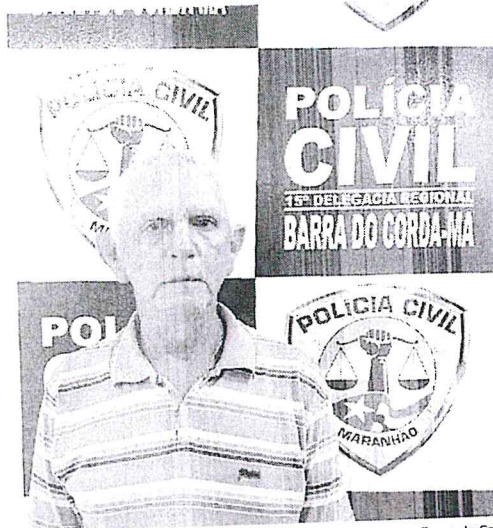
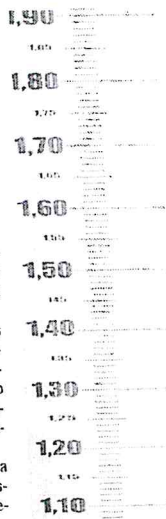
De acordo com a polícia, após a denúncia de uma das vítimas do suspeito, foram encontrados em sua residência diversos objetos que apontam o envolvimento de Ruy Queiroz com os crimes investigados, como roupas íntimas, brinquedos e objetos de crianças e adolescentes. Além desse caso, existem outras denúncias de crimes relacionados à pedofilia que teriam sido praticados, durante décadas, por Ruy Queiroz contra crianças e adolescentes do município de Barra do Corda.

A Polícia Civil também realizou a prisão de Jefferson da Silva e Silva, de 40 anos, na noite de sexta-feira (3), por estupro de vulnerável. De acordo com informações do comando, ele foi encaminhado para a Unidade Prisional de Carutapera, a 241 km de São Luís. Ambos os casos estão sob investigação da polícia.

Mandado de prisão

Em uma ação realizada na tarde de sexta-feira (3), a Polícia Civil do Maranhão, por intermédio da Delegacia da cidade de João Lisboa, cumpriu um mandado de prisão preventiva expedido contra Edivan Mascena da Silva, conhecido como "Neginho", de 31 anos, acusado pelo crime estupro de vulnerável.

Com base nas informações re-



Ruy Tavares Queiroz, o idoso suspeito de ter abusado sexualmente de uma adolescente, em Barra do Corda

passadas pelo delegado Ederson Martins, o mandado de prisão foi expedido pela 1ª Vara Criminal da cidade de Augustinópolis, no Tocantins. Já a prisão, foi executada no município de João Lisboa, a 650 km da capital, sendo o acusado apresentado imediatamente na sede da delegacia da cidade.

Segundo o delegado, "Neginho" deve ser encaminhado à 10ª Delegacia Regional de Imperatriz, onde ficará preso até os trâmites finais de sua transferência para o estado do Tocantins, sob responsabilidade do poder judiciário.

Estupro de vulnerável

Conforme a legislação brasileira, fica caracterizado como estupro de vulnerável a prática de atos de conotação sexual ou conjunção carnal, em que a vítima é menor de 14 anos. O crime está previsto pelo artigo 217-A do Código Penal.

Mesmo que o ato sexual com menor de 14 anos tenha sido realizado sem conotação de abuso ou violência, alegando um consentimento da

vítima ou mediante o envolvimento amoroso com a mesma, o crime de estupro de vulnerável estará configurado. As mudanças nos padrões dos relacionamentos sociais não são anuentes para tal crime.

O estupro de vulnerável fica configurado tanto pelo ato sexual, quanto pelo ato libidinoso, que pode ser caracterizado até mesmo pela contemplação lasciva, sem a necessidade de existir o contato físico entre autor e vítima.

Vulnerabilidade

Com o reconhecimento da imaturidade de vítimas com idade menor de 14 anos, a legislação brasileira as protege de qualquer tipo de iniciação sexual realizada por um adulto. Tem-se por certo de que esse tipo de prática poderia trazer riscos ao seu desenvolvimento e também podendo atetar de forma imprevisível a sua personalidade. A vulnerabilidade é considerada absoluta e inquestionável em casos de atos libidinosos com menores de 14 anos.

Também é considerada vulnerável toda e qualquer pessoa que apre-

sentar algum tipo de enfermidade ou deficiência mental que afete o seu discernimento, ou seja, sua capacidade de tomar tal decisão, para a prática do ato sexual. Ainda engloba aquela pessoa que, por qualquer outra causa, não possa oferecer resistência ao ato libidinoso, como nos casos de embriaguez ou uso de substâncias entorpecentes. Em linhas gerais, entende-se como vulnerável qualquer pessoa em condição de fragilidade.

Penas previstas

Em regras gerais, a pena prevista para uma pessoa que comete o crime de estupro de vulnerável é de 11 a 15 anos de prisão.

Nos casos em que o crime gerou algum tipo de lesão corporal de natureza grave para a vítima, a pena varia de 10 a 20 anos de prisão. Em situações mais extremas, em que além da conduta do crime de estupro de vulnerável, o resultado desta prática foi a morte da vítima menor de 14 anos, a pena aumenta. Nesses casos, o autor sofrerá penalidade que pode variar de 12 a 30 anos de reclusão.



As irmãs Tainar e Tainara acusadas de matar jovem em Matinha

Negado habeas corpus para irmãs acusadas de matar uma jovem

Acusadas esfaquearam a assassinar jovem em 9 de abril, após briga em uma festa em Matinha

MATINHA

O Tribunal de Justiça do Maranhão negou a expedição de habeas corpus em favor das irmãs Tainar dos Santos e Tainara dos Santos, suspeitas de terem matado a jovem Kelrly Daiana Mouzinho a golpes de faca em dia 9 de abril deste ano, no município de Matinha, na Baixada Maranhense.

A decisão foi assinada pelo vice-presidente do tribunal, desembargador Lourival Serejo. Alegando não haver elementos que autorizassem a prisão das irmãs, a defesa ingressou, na corte estadual, contra a decisão do juiz de Matinha, Celso Serafim, que decretou a prisão preventiva das suspeitas.

Na decisão, o desembargador reforçou que não há elementos suficientes para deferir o pedido e liberar as duas acusadas. "Ao contrário do que sugerem os impetrantes, a decisão impugnada, salvo melhor juízo, está suficientemente fundamentada, calcada em elementos concretos, declinando a efetiva configuração dos requisitos legais exigíveis para a decretação da prisão preventiva das pacientes", destacou o magistrado.

Lourival criticou, ainda, o fato de as acusadas terem se evadido do local do crime e serem apresentadas em outro distrito policial. "Assinalo, ainda, que as representadas pretendem frustrar a aplicação da lei penal, eis que se evadiram do distrito da culpa. Tal atitude possui o condão de obstar a instrução criminal, haja vista que sem a citação, em eventual denúncia por parte do Ministério Público, não será possível dar continuidade ao rito processual, por não se aperfeiçoar a relação processual", comentou.

O desembargador frisou que "a prisão cautelar aperfeiçoou como necessária ao feito, levando em consi-

deração não apenas a gravidade concreta em si do delito perpetrado contra a vítima, diante de várias testemunhas, proferido inclusive ameaça em face destas (como se depreende do testemunho de E. M. M.), igualmente por conveniência da apuração da infração penal (dando-lhe oportunidade a dar, inclusive, as suas versões ao fato, da aplicabilidade da lei penal".

Relembra

A jovem Kelrly Mouzinho, de 25 anos, foi morta a golpes de faca na manhã do dia 9 de abril deste ano, no município de Matinha, a 222 km de São Luís. De acordo com o delegado David Noleto, durante uma festa ocorrida em 7 de abril, em um povoado do município, a vítima teria se envolvido em uma discussão com as irmãs Tainar dos Santos e Tainara dos Santos e em seguida, trocaram ofensas por meio de uma rede social.

Segundo a polícia, as suspeitas chegaram armadas na casa da vítima por volta das 11h. A mulher foi atingida por seis golpes de faca. Ela chegou a ser socorrida, mas não resistiu aos ferimentos e morreu.

As irmãs Tainar dos Santos e Tainara dos Santos foram presas em 29 de abril, na cidade de Rosário, pelo Grupo de Serviço Avançado (GSA) do 27º Batalhão de Polícia Militar do Maranhão (BPM-MA).

NA WEB

Suspeitos de tráfico de drogas são presos em Imperatriz
oestadoma.com/465456

Quatro mortes violentas registradas no sábado pelo IML
oestadoma.com/465455



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO					
O IMPARCIAL					
EDITORIA					
Vida					
DATA	06 / 05 / 2019	PAG	6		

SEGURANÇA

Mortes violentas reduzidas em 72% no estado



OS REGISTROS DE MORTES VIOLENTAS VÊM APRESENTANDO REDUÇÃO GRADATIVA

Nos últimos cinco anos, os registros de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) vêm apresentando redução gradativa. O resultado é fruto de investimentos e medidas diretas da atual gestão, para o controle e prevenção deste conjunto de crimes que inclui os homicídios, as lesões corporais com morte e os latrocínios – roubo seguido de morte. Relatório da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP-MA), referente à Região Metropolitana de São Luís, mostra que, no comparativo com 2014, abril deste ano apresentou queda de 72% nestas criminalidades.

A redução neste conjunto de ocorrências, principalmente dos homicídios, reflete na queda de outros crimes como o tráfico de drogas e os assaltos e representa mais segurança à sociedade, avalia o secretário de Estado de Segurança Pública (SSP-MA), Jefferson Portela. “É a resposta de um trabalho firme que vem sendo executado desde o primeiro momento desta gestão. O governador Flávio Dino

tem a segurança pública como uma de suas prioridades e nós, agentes da lei, estamos aqui para fazer cumprir a política de forma a garantir que o cidadão esteja seguro”, destaca.

No comparativo de abril de 2014 com o mesmo período de 2019, a diminuição se mantém no que refere também aos homicídios. Enquanto 2014 apontou 69 casos, houve queda para 19 este ano, ou seja, 72% menos mortes deste tipo.

Comparando abril deste ano com o mesmo mês de 2018, os CVLIs diminuíram 35%; assim como os homicídios no período, que reduziram 37%.

Uma das prioridades da gestão Flávio Dino está no controle e redução da criminalidade, o que vem sendo conquistado desde o primeiro ano de governo, ressalta subsecretário da SSP-MA, Saulo de Tarso Ewerton. “Os números constatarem os resultados das iniciativas do Governo do Estado para controle e prevenção destas ocorrências e seu êxito ano a ano”, reforça.

Menos Violência

Em 2015, os CVLIs do mês de abril reduziram 13,3% e os homicídios diminuíram 23%, no comparativo com o mesmo período do ano anterior, 2014.

A redução dos CVLIs se ampliou e se manteve no mês de abril dos anos seguintes da atual gestão, marcando queda de 32% dos casos em 2016; 44% menos mortes em 2017; e no ano de 2018, foram 56% de redução, no comparativo com 2014.

A trajetória de queda nos crimes de mortes violentas se mantém também no comparativo ano a ano, mostrando êxito do governo Flávio Dino, no que refere a 2014. Foi contabilizada a marca de 910 casos de homicídios em 2014. O novo governo encerrou 2015 reduzindo estas ocorrências em 12%.

A linha de queda segue em 2016, quando foram registrados 23% menos homicídios.

No ano seguinte, 2017, a diminuição foi de 40%; e em 2018, ainda mais significativa com a marca de 63% menos homicídios.